

**Autores: Mandrá, PP; Moretti, TCF; Hyppolito, MA.**

**Instituição:** Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, FMRP-USP, Ribeirão Preto, SP.

### Introdução

Como condição otológica mais comum na infância, a otite média atinge muitas crianças em fase de desenvolvimento de fala e linguagem. Quando repetitivas, podem ocasionar desde perda auditiva até alterações no desenvolvimento das habilidades do processamento auditivo e fonológico necessários para o desenvolvimento da linguagem oral e/ou escrita.

### Objetivo

Investigar o perfil de linguagem oral e do processamento fonológico de um grupo de crianças com histórico de otite média atendidos no ambulatório de Otolgia de um Centro de Fonoaudiologia e Otorrinolaringologia público.

### Método

Selecionadas crianças de ambos os sexos, idade entre 36 meses a 12 anos e 11 meses e 29 dias, compoendo grupo experimental (GE) e o controle (GC). Procedimento: a avaliação do GE ocorreu no CEOFHCFMRPUSP e do GC na escola. Foram utilizados os seguintes instrumentos: Peabody 4, ABFW, Subteste 5 de Memória Sequencial Auditiva do Teste Illinois de Habilidades Psicolinguísticas (ITPA); Teste de Repetição de Pseudopalavras, Teste de Nomeação Rápida e Automatizada (RAN), Teste PROHFON, Prova de Consciência Sintática (PCS) e Teste de Discriminação Fonológica. Todos realizaram avaliação com otorrinolaringologia e audiológica. A avaliação do PF foi realizada somente no GEIII. A análise dos resultados foi realizada pelo Teste de Fischer para verificar a associação entre variáveis categóricas de interesse (gênero, nível socioeconômico, grupo, presença de otite), e Modelos de Regressão Logística, com o intuito de estudar informações em categorias. Nestas análises adotou-se um nível de significância de 5%. A análise correlativa foi aplicado aos GEI GEII e os resultados obtidos em GEIII foram analisados qualitativamente.

### Resultados

Tabela 1. Caracterização do grupo experimental

Grupo	Sexo		repetições de otites			Nível socioeconômico	
	M	F	1 a 3	4 a 6	7	B	C
GI	6	1	2	1	4	2	5
GII	2	4	2	2	2	2	4
GIII	4	0	0	0	4	0	4
Total	12	5	4	3	10	4	13

A idade média de GEI era de 4 anos, de GEII 6 e GEIII 10 anos.

Em GEIII apenas 1 participante do sexo masculino apresentou TF levemente moderado, 1 com desempenho abaixo em vocabulário emissivo, enquanto que em GEI e GEII 10 tinham TF, sendo 2 leves, 2 levemente moderado, 4 moderadamente grave e 2 grave. O vocabulário emissivo estava alterado em 5 participantes e o receptivo em 2.

Tabela 2. Associação entre idade, classe, sexo e linguagem

	Fonologia		Vocabulário emissivo		Vocabulário receptivo		Otite	
	OR	p valor	OR	p valor	OR	p valor	OR	p valor
Grupo								
GI vs GII	0,56	>0,05 (1)	<1,00 (2)	>0,05 (2)	<0,01	>0,05	0,660	>0,05
Nível socioeconômico								
B vs C	1,39	>0,05 (1)	<1,00 (2)	>0,05 (2)	0,286	>0,05	0,78	>0,05
Sexo								
F vs M	10,037	<0,05 (1)	<1,00 (2)	>0,05 (2)	>999,99 (3)	>0,05	0,24	>0,05

Quanto ao **processamento fonológico (somente GIII)** o desempenho estava abaixo do esperado para memória de trabalho (dígito spam e pseudopalavras) em 3 participantes, discriminação fonológica em 2, consciência fonológica em 4 e consciência sintática 4.

**Legenda:** OR= Odds Ratio; (1): Modelo de regressão logística; (2): OR menor que 1,00 e p valor maior que 0,05 para todas as categorias semânticas; (3): nenhum participante do gênero feminino apresentou vocabulário receptivo inadequado.

**Conclusão:** Com relação às variáveis estudadas foi observado resultado estatístico positivo para a presença de otite e fonologia, e quanto a fonologia e sexo ( $p < 0,05$ ).

### Referência

Moretti, Thais Cristina da Freiria. Perfil da linguagem oral e do processamento fonológico de crianças com histórico de otite média. Dissertação de Mestrado, FMRPUSP, 99p. 2019.

Financiamento



CONTATO: thais.c.moretti@hotmail.com